

Às vezes, sinto-me só um peão. No meio disto tudo, sinto-me um peão. Sinto-me nada. Sinto-me senão a merda de um instrumento maçónico completamente inútil para mim próprio. Sinto-me instrumentalizado. Estou cansado. Não posso escrever o que eu quero. Eu não queria estar a escrever sobre isto. Queria estar a escrever sobre girafas, sobre pinguins, hipopótamos, elefantes e abelhas. Era sobre isto que eu queria escrever. Queria era estar a dançar sem horas para ir trabalhar numa coisa que eu acho que não devia de estar a trabalhar, porque a merda de um Estado não me sabe atribuir bolsas aos escritores e só sabe é ficar com a fortuna deles e lucrar com a morte deles. Eu estou vivo! Não estou morto e não quero morrer sem ter lucrado um euro com a minha escrita, com a escrita que me pertence. Eu tinha outra escrita. Eu não queria escrever outras coisas. Queria escrever outras literaturas em paz e sossego. Eu sou romântico. Só queria escrever romances. Não queria escrever sobre política nem sobre economia. Não queria escrever sobre nada disto. E não queria estar a chorar neste momento. Eu gosto de chorar. Sinto-me bem quando choro. Mas gosto chorar de felicidade. Agora estou feliz. Agora estou feliz a escrever, porque estou de folga e o Fred vai chegar às 20 horas... Não tenho muito tempo para escrever, mas já vai dar para pôr alguma escrita em dia... E sim, estou feliz porque já consegui falar das girafas. Eu adoro girafas. Devo ter sido uma girafa que foi morta por leões. Por isso, eu percebo a minha “semiliberdade”. Percebo que haja gente que queira disparar sem parar para cima de mim só por causa das coisas que eu escrevo, mas eu não consigo parar de escrever. Isto sou eu. Não sou outra coisa, senão isto. Eu peço desculpa por ter falado mal das orcas, mas eu vi orcas assassinas que pertencem à família dos golfinhos a perseguirem golfinhos numa sinfonia de terror ensaiada, isto é mesmo verdade o que eu estou a escrever, as orcas são super inteligentes e fazem sinfonias quando vão matar e eu vi isto, vi orcas a matar golfinhos só por prazer nos seus “jogos maçónicos” como se estivessem “a ensaiar” uma “hierarquia de coisas”... E sinto-me um golfinho que foi morto por uma orca nazi que não gostava da minha cor, só porque eu não era preto e branco. Por isso é normal eu ter os meus medos, se sou preto e nasci num mundo com grupos que querem exterminar pretos. É isto que a minha maçonaria não percebe, que é normal eu ter medos, não são paranoias, é vida real! Há maus! Há maus, de verdade! E os bons, ao invés de se juntarem aos bons, para esta merda acabar, não, juntam-se aos maus e depois falam de Deus e em nome de Deus que parece surreal...! E agora, por causa de um sistema que me está a bloquear a voz, tive de escrever isto sem nenhuma Internet nisto. Mas também com uma Internet das Coisas tão grande, não acho que faça mal nenhum escrever um pouco fora da minha Internet das Coisas... Estou cheio de ranho. Tenho ranho a escorrer. Estou a escrever todo ranhoso. Não é normal eu estar a escrever isto às 8h30 sem ter dormido depois de um dia ontem de trabalho? Para mim, é normal. Estou a escrever, estou a fazer o meu trabalho. Isto é que é o meu trabalho, escrever! Parece que há qualquer coisa superior em toda esta Internet. Afinal, porque é que há toda esta Internet? Gostava mesmo de saber quando é que o Fred vai desligar-me desta Internet... Estou farto destas estranhas ligações. Quero uma vida normal! Sem tecnologias. Porque esta Internet das Coisas está a extinguir o meu espiritualismo, porque eu sou obrigado a ver isto tudo com tecnologia, porque sou muito real. Não acredito em espíritos. Ter não sei quantas coincidências por dia, todos os dias é um bocado cansativo quando estamos presos. Uma coisa é estarmos livres. Mas eu estou preso. Um sistema está-me a prender. Estou bloqueado. Estou numa prisão tecnológica. É o que parece. Parece que cometi algum crime, chiparam-me, apagaram-me as memórias do crime que eu cometi e pronto, aqui estou eu a ser um “entretinimento”... Eu não me importava nada de ser para sempre um “entretinimento”... Mas não desta forma, completamente pobre, completamente preso, em stress, em que não tenho liberdade nenhuma para escrever e em que tudo e todos, até um processo e uma maçonaria, conseguem interferir e influenciar toda a minha escrita. Parece que estou a viver uma realidade aumentada, parece que estou num outro mundo paralelo, parece que enviaram o meu espírito não sei para onde, ainda por cima, o espírito que é meu, que é mais engraçado... E parece que o Direito Penal não é verdade, porque parece que na realidade em que estou, só funciona um Direito Penal Maçónico que deixa todo os jogos do processo maçónico decorrerem. Parece que para mim, há um todo um direito e um processo especial. E depois tenho um pai a dizer que eu deveria sentir-me um privilegiado? Um privilegiado? Quando tenho o espírito que tenho e estou preso????????? Quando tenho um cérebro que só quer escrever e eu quero parar no meio da rua, onde estiver, para simplesmente escrever, mas não posso porque estou preso a um contrato de trabalho? Agora estou

só a escrever porcarias, a minha escrita está uma porcaria, porque um sistema estragou-a completamente. Agora, tenho uma escrita estragada por causa da merda de um governo que não sabe agarrar nos biólogos e tirá-los das caixas de supermercado! Não tem mal nenhum trabalhar numa caixa de supermercado, mas há pessoas que só pensam em foder com o namorado e estão o dia todo a pensar na pila do namorado e em futebol e quando chegarem a casa só querem é ver o namorado a mamar que só quer é mamar e ver futebol ou uma série e o dia está feito e está quase a chegar o fim de semana para ir ao rio beber uma, ou para ir à praia apanhar umas ondas e pronto e são felizes assim, só querem é arranjar um trabalhinho para ter dinheiros para as suas merdas e nós temos de saber olhar para isto e dizer que é legítimo! Agora eu não posso é ser a merda de um governo em que o ordenado mínimo nem sequer chega a 1500€ como na Bélgica e vou pagar 1200€ aos médicos e obrigá-los a arrendar um quartito com os seus namorados... Isto não faz sentido! O Estado que nem pense que vai fazer do Fred um médico escravo ou um médico-robot, porque eu nasci e não vou deixar nem que eu tenha de subir à merda do Parlamento, que não quero e por isso, como não quero, deixem-me ficar só a escrever! Eu não quero ir para o Poder! Mas estão-me a obrigar. Tenho uma maçonaria que me está a obrigar, que está a fazer comigo jogo psicológico, jogo maçónico. Tenho uma maçonaria que me está a dizer que se eu não subir ao Poder, o Fred vai abrir uma loja e eu vou ter que ser o secretário??? Isto é a gozar, só pode!!!!!!!!!!!!!!!!!!!!!! Isto é a gozar! E tenho o Fred vestido de avental com uma esfregona na mão a dizer «Ya, baby se não obedeces ao Big Boss vais limpar o chão da nossa loja... Vá, mama aqui o Big Boss...» E depois eu falo-lhe disto e ele diz que estava a brincar a revirar os olhos e diz que eu não percebo “brincadeiras maçónicas” quando já me instalou a merda de uma *Paranóide Tecnológica* de Federico Ferrari? É que eu estou a ver uma maçonaria a bloquear a Jupiter Editions. E a minha pergunta é, onde é que está a maçonaria que vai desbloquear a Jupiter Editions? É que isto parece mesmo um filme real. Mas quase que parece que é o próprio pai do Fred que decidiu hackear a Jupiter Editions. Já não sei quem é o Big Boss. Há partes neste filme que parece que eu percebo, só que depois vem um filme novo que afinal muda o jogo todo e eu fico confuso sem perceber nada do filme. A única coisa que eu sei é que se aparecer “um diabo” e vier para cima de mim com olhos diabólicos eu abro-lhe ainda mais os meus olhos diabólicos e dou-lhe uma sova tão grande que acaba-se logo o filme do “Diabo”. Porque isto parece mesmo que eu estou a escrever o filme de um “Diabo”... Mas, enfim, é só o processo maçónico... Talvez o próprio processo seja diabólico, porque é um “Diabo” que está por detrás do processo... Enfim... Eu já nem digo nada, prefiro só assistir silenciosamente ao filme... A cena fodida é que eu faço parte do filme, a cena *hardcore* deste filme todo é que eu estou num filme completamente à toa, sem perceber nada. Isto parece um filme interativo. Cada caminho que eu tomo ou cada palavra que eu digo muda logo o filme todo. O problema é que não é “um Diabo”. Isto são vários “diabos” e vários “cristos”. Isto só há dois lados? Ou somos “o diabo” ou somos o espírito de cristo? É que ainda há os piratas que parecem “diabos”, mas afinal são uma parte do exército de cristo. Há surfistas que se dizem vegetarianos, mas são “diabos”, o que é estranho, confesso, não imaginava um “diabo” vegetariano... Há de tudo neste filme. Há extraterrestres que são deuses demoníacos bons capaz de destruir a tecnologia diabólica e depois há anjos que são extraterrestres mas que não são demónios, mas só querem é estar a foder sossegados nas nuvens... Isto é um filme que não se percebe. Depois, de repente, entram “vampiros”. Mas eu peço para parar o filme, por que já está a ser demais e depois vejo que afinal são vampiros projetados feitos a computador, ou seja, são “fantasmas” de hologramas... E depois afinal isto é vida real, porque é tudo tecnológico, mas há determinadas coisas que não foram explicadas, que ainda ninguém me conseguiu explicar, como por exemplo, como é que eu da fonte com o número mágico fui parar a todas as casas com o número mágico. É essa a sobrenaturalidade aqui das coisas. É só essa a “sobrenaturalidade”.

Pronto, já desabafei, agora Mãos Ao Alto, porque vou começar a disparar! Vou disparar outra vez as mesmas balas de tinta.

Eu não quero antenas 5G em Portugal quando eu tenho um departamento científico na Suíça que bloqueou os investimentos e projetos milionários de antenas, porque “achamos” que as antenas para além de serem em causa a vida das abelhas e eu sou cego pelas abelhas, não sou cego pelo “Diabo” que não gosta de abelhas e tem medo de abelhas e está-se a cagar completamente para as abelhas, porque sabe que pode pôr abelhas-robot no lugar delas, mas que eu não me estou a cagar, porque adoro as abelhas e quero protegê-las e tenho o direito de as proteger com o meu Direito à Polinização! E estou já a dizer que esse plano de merda dos diabos que vão todos arder no inferno não vai resultar. Porque são as flores que escolhem as abelhas e quando as flores “descobrirem” que as abelhas são abelhas-robot, todas as flores inteligentes “vão fechar”, vão murchar e o mundo vai morrer. Pronto, vamos todos parar ao inferno... Uau... Que giro... Que fixe, não é? Como nos filmes... Isto é um filme... Isto é um filme que para aqui vai... Não faz sentido. Não faz sentido o governo que temos. Não faz sentido. Isto não faz sentido nenhum! Código QR e hotspots de wi-fi nas florestas e nos jardins, desculpem lá mas nós estamos onde? Fomos todos parar ao inferno????????????? Estamos onde??? Estamos em que ano????? Estamos em que filme??????? Em 2080 de Antoine Canary-Wharf????? Onde é que fomos parar??? Isto é de doidos! Isto não é normal! Não é normal eu passar como um drone numa praia, porque tenho incorporada uma vista aérea dronática e consigo ver as coisas como se eu fosse um drone e ver o pessoal todo, na praia, agarrado ao telefone... Não é normal... Venha que Psicologia vier dizer que é normal que eu pergunto-lhe se ela nas viagens vai de mãos dadas com o marido ou se vai de mãos dadas com a merda do telefone. Porque é precisamente esta Psicologia a quem estou a apontar uma arma que se sentiu muito ofendida com a minha escrita... Tem a mania da perseguição, só pode... E uma Psicologia maníaca ninguém quer... Uma Psicologia completamente maníaca, ninguém quer... E aponta-me uma arma? Encosta-me à parede como me encostou? Cuidado comigo, Psicologia... Se calhar, eu sou o teu pai e não sabes... Já que agora andas em rituais de vidas passadas e acreditas nessa merda então eu digo-te que numa vida passada fui o teu pai, só para ver se aumentamos um bocadinho o “volume espiritual” das coisas...

Eu não faço adorações ao “Diabo”. Eu não adoro o “Diabo”. Eu danço com ele, é diferente. Eu enfrento-o! Não tenho problemas nenhuns, porque não tenho medos nenhuns. Há lobos em todo o lado. O lobismo existe, só não vê quem não é lobo. Não somos todos lobos. Eu sou um lobo. Nasci com lobos. Sei o que é o lobismo. E por saber, é que vejo lobos maus na Psicologia e lobos bons na Psicologia. E eu nasci para expulsar os lobos maus da Psicologia. É tipo, isto. Mas não é só na Psicologia. É também na Medicina. Eu estou em todo o lado. Estou a ver tudo. Estou a ver a merda toda do Direito. Todinha. É merda que nunca mais acaba! Mas eu nasci, para acabar com esta merda! Mas que merda vem a ser esta? Eu não ando aqui a defender a Ordem dos Psicólogos e a Ordem dos Médicos para depois ver lobos maus a sentarem-se nos lugares que eu desenhei. Era o que mais faltava eu agora andar a levar lobos maus ao colo. Se eu defendo que uma Ordem dos Psicólogos deve monitorizar as entradas para o Parlamento atestando a idoneidade política de um deputado expulsando imediatamente, qualquer pensamento perigoso, como por exemplo ouvirmos o presidente de um partido a dizer “por outras palavras” que todos podem filmar a polícia menos eu, porque sou preto e sou gay, é porque eu vejo uma Boa Psicologia das Coisas! Se eu defendo que a voz deve ser a Ordem dos Médicos e não de um departamentozeco chamado Direção Geral da Saúde que “eu nem tenho mais palavras” para assistir aos criminosos confinamentos, é porque eu vejo uma boa maçonaria na Medicina. Mas quando eu começar a ouvir médicos a dizer que não temos evidências científicas que as radiações passam para os bebés e portanto não podemos fazer uma propaganda em que imploramos às mulheres que estão de bebé para não usarem os telefones e sobretudo para andar com os telefones por cima das barrigas de bebé, eu passo-me e abandono a Medicina se eu vejo que ela está a ficar ao contrário, se eu vejo que ela está a sugerir implantes cerebrais obrigatórios por causa de investimentos e financiamentos negros milionários.

Porque é que eu não tenho um Direito Penal e uma Inteligência Artificial a monitorizar WhatsApp’s de específicas pessoas em que os algoritmos vieram dizer-me, que está a ver vídeos de pessoas a morrer em tempo real ou está metido em redes de pedofilia???? Isto não é nenhuma brincadeira! Isto é vida real! Se eu tenho pessoas em grupos criminosos, onde é que está a Inteligência Artificial? Porque é para isto que eu preciso

de Inteligência Artificial, não é para andar a monitorizar cada peido que eu dou. Porque é aqui onde nós estamos. Estamos no negócio dos peidos. Estamos no negócio da merda. E já que estamos no negócio da merda, porque é que não instalamos retretes inteligentes nos sítios públicos em que eu transformo as fezes em energia solar? Porque isto é possível e se isto é possível e se isto é ecológico é nesta merda que eu devo apostar. Mas parece que está tudo cego. Parece que estou num filme de terror.

Mãos Ao Alto! Estou armado!!
Sou uma armadilha! *Estou*
completamente armadilhado! **Mãos**
Ao Alto ou disparo ainda mais!

24 de junho de 2021, *Jaime Maria Bayamonde da Costa Ayala*

Mãos ao

Alto! Publicado pela **Jupiter**

Editions® em www.jupitereditions.com no dia 4 de setembro

de 2021.